

ABORDAGEM HÍBRIDA DAS VALVOPATIAS: INTEGRAÇÃO ENTRE CIRURGIA E TERAPIA TRANSCATETER.

Samuel Loureiro Palmieri¹, Raimunda Victoria Cavalcante dos Santos², João Pedro Gonçalves Sousa³,
Giovani Zancan Junior⁴, Maria Clara Seffrin⁵

Universidade Maurício de Nassau Cacoal-RO

(samuelloureiopalmieri@gmail.com)

Introdução: A temática da abordagem híbrida das valvopatias segundo as diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia tendem a ser uma nova forma integrativa no manejo dos pacientes de alto risco no ambiente das cirurgias cardiovasculares. Nesse tipo de manejo, é necessário entender a responsabilidade por trás da escolha desse método e seus possíveis cenários, necessitando reconhecimento de seus benefícios, que entre eles é visar a redução do tratamento invasivo; o oferecimento de alternativas aos pacientes multimorbidos que contraindicam as cirurgias convencionais; e a redução da manipulação miocárdica e o tempo de circulação extracorpórea (CEC) o que leva a redução de lesões isquêmicas. Contudo, essa abordagem apresenta desafios quanto ao planejamento das equipes multidisciplinares (Heart Team) e recursos de imagem que tendem a não serem oferecidos dentro do Sistema Único de Saúde brasileiro. **Objetivo:** O objetivo geral dessa abordagem é a redução de riscos e uma alternativa no planejamento e manejo de pacientes pertencentes ao grupo de alto risco dentro da área das cirurgias cardiovasculares. **Metodologia:** Para a realização desse trabalho foi comparado os estudos científicos encontrados nas bases das diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia e artigos nos anais dos sites PubMed e American Heart Association (AHA). **Resultados:** Após análise dos estudos foi constatado que a opção da abordagem híbrida nos pacientes tem que ser escolhida com base nos cenários e quadros clínicos que se encontram, condições como Estenose Aórtica pode ser feito o uso da bioprótese valvar transcater (TAVI) em conjunto com a Revascularização Miocárdica Cirúrgica (CRM); Tandem Mitral e Tricúspide com reparo transcater associado ao tratamento cirúrgico da insuficiência tricúspide por anel cirúrgico ou prótese e a Abordagem Escalonada (Staged) tendem benefícios aos pacientes participantes do grupo de risco aos tratamentos cirúrgicos convencionais. **Conclusão:** A abordagem híbrida se demonstra benéfica e tem que ser avaliada em todo caso de pacientes com contraindicações aos tratamentos convencionais, individualizando cada caso de acordo com a patologia de acometimento.

Palavras Chaves: Abordagem híbrida, TAVI, Cirurgia minimamente invasiva

Área Temática: Cirurgias Cardiovasculares